



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0041/2024

O Cotonifício Rodolfo Crespi F.C. foi fundado no ano de 1924 em uma modesta salinha, fruto da fusão do Extra São Paulo F.C. e do Cavalheiro Crespi F.C. tradicionais clubes da várzea do bairro da Mooca formado por empregados da fábrica de tecidos da família Crespi.

Na ocasião decidiu-se por manter as cores do Extra São Paulo - vermelho, preto e branco - como sendo as oficiais da nova agremiação, aproveitando deste clube a maioria dos jogadores que já gozavam de certo prestígio nos "campinhos do bairro".

Em contrapartida, o Cavalheiro Crespi F.C. cedeu a sua sede social - localizada na Rua dos Trilhos, nº 42 (antigo), preservando como data simbólica de fundação do clube o dia 20/04/1924.

No dia 19/02/1930, em Assembleia Geral Extraordinária, a diretoria do clube da Mooca resolveu mudar o nome da agremiação. Saía de cena o romântico Cotonifício Rodolfo Crespi F.C. e surgia o imortal Clube Atlético Juventus. A sugestão do novo nome partiu do Conde Rodolfo Crespi. As cores oficiais do clube passam a ser grená e branco.

No dia 14 de setembro de 1930, um fato marcante entraria para todo sempre na história do Clube Atlético Juventus. Disputando pela primeira vez a elite do futebol profissional, o Garoto - como era conhecido o Juventus - surpreendeu a todos ao vencer a forte equipe corintiana em pleno Parque São Jorge por 2 a 1, gols marcados por Nico e Piola. Nascia ali um fatalismo e um apelido. Surgia a mística do Moleque Travesso, imortalizada nas palavras do inesquecível jornalista esportivo Tomas Mazzoni, que batizou o feito do novato time da Mooca como uma travessura de um moleque que ousou vencer um gigante em seus próprios domínios.

No ano de 1960, apesar das dificuldades financeiras, o Juventus não se contentava em ser apenas o time do coração do tradicional bairro da Mooca e se restringir à rua Javari, ele precisava crescer para não morrer.

Na época, o presidente Roberto Ugolini reunido com a sua diretoria resolve lançar um grande empreendimento, através da construção de um moderno espaço poliesportivo em um terreno adquirido da Companhia Imobiliária Parque da Mooca.

No decorrer dos anos, o Clube se transformou num dos maiores da América Latina.

Em 1975 ocorre a construção do salão de festas, conhecido como Palácio Grená, concedeu ainda mais glamour ao Clube. O salão, um dos maiores de São Paulo com 3.600 m², tem capacidade para atender 4.400 pessoas, com total infraestrutura.

Em 1985 foi erguido um moderno prédio, onde está localizada a sede sócio-administrativa, que ocupa uma área de 3.450 m², dividida em seis pavimentos.

No dia 29 de agosto de 2006, na presença do rei Pelé, é inaugurado o novo campo de futebol dos associados com grama sintética.

Em tempo vale destacar ainda que o gol considerado mais bonito do Rei Pelé, foi no estádio da rua Javari.

Esta homenagem vem em reconhecimento ao centenário de tão importante clube cuja história converge com o bairro da Mooca.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 10/04/2024, p. 290

Para informações sobre este projeto, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.